Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiragem e expa... GUIMARÃES ho

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 843
GUIMARÃES, 28 de Março de 1948
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

"Notícias de Guimarães,,

Deseja BOAS-FESTAS aos seus Colaboradores e Amigos.

RESSURREIÇÃO

Aos crepes lutuosos sucedem-se as galas festivas. Ouve-se um hino a acordar no espaço ecos de alegria — surrexit, aleluia! aleluia! Adorna-se o templo em sinal de júbilo — surrexit, aleluia! aleluia! Dilatam-se os corações em extremos de amor — surrexit, aleluia! aleluia! Expande-se a alma aos alvores da esperança — surrexit, aleluia! aleluia! Inunda-se a razão num oceano de luz — surrexit, aleluia! aleluia!

Assombroso acontecimento que, volvidos quase dois mil anos, pode ainda alvoroçar um mundo, pondo uma nota festiva em cada hino da natureza, e um carme de amor em cada movimento psíquico!

Senhores: Já não temos que verter lágrimas sobre um túmulo; temos que dirigir sorrisos a uma aurora, que des-

ponta festiva, pela ressurreição de Jesus. Naquela pedra que caíra simples, fria e silenciosa a ocultar ao mundo o cadáver do divino Mártir já não se acham escritas aquelas palavras, consagradas pela piedade dos homens aos que dormem o sono da morte — *hic jacet* — aqui jaz, não. Ali, escrito pela mão omnipotente de Deus, está o pregão eterno dum mistério que revela um poder infinito, e duma verdade consoladora, que abre de par em par as portas do além aos que se deixam guiar pelo farol da Fé — *surrexit, non est hic.*

Sim, é esse o epitáfio que se encontra no sepulcro de Jesus. De lá, em vez das pútridas exalações da matéria, saem as mais altas aspirações do espírito e as mais consoladoras promessas de felicidade futura. A Fé, que nos guia, e a Esperança, que nos alenta, a luz que nos desvela o infinito e a força que nos leva ao céu, o sol que rasga mais amplos horizontes à razão e a seiva misteriosa que nos robustece a vontade, a fé em Deus e a esperança nas suas promessas indefectíveis, tiveram neste facto da ressurreição de Jesus um agente poderosíssimo, que as radicou bem fundo na alma humana — Suscitavit eum a mortuis et dedit ei gloriam ut fides vestra et spes esset in Deo. A ressurreição de Jesus é o facto sobre o qual assentam a verdade do Cristianismo, as suas maiores glórias, a epopeia brilhante dos seus 19 séculos de existência.

S'inspiração houvera, ó Deus Omnipotente
Que em estos de poesia esta minha alma crente
Hoje banhar pudesse... um hino bem sentido
A Vós, ó Deus d'amor, a Vós, Jesus Querido
Haviam d'entoar nest'hora os labios meus!
Querera as harmonias celestiais, ó Deus,
Que tem o hino eterno da gloria e do amor
A vós, Senhor e Rei, a Vós, Deus e Senhor.
Mas se os louvor's não hei das grandes ovações,
Há os afectos puros, que os nossos corações
Elevam até Vós, que sois penhor seguro
Das bênçãos do porvir, das glórias do futuro.

(Excerto de um sermão do saudoso vimaranense Padre Gaspar Roriz).

"LAUDATE!,,

Ao Rev. Sr. Padre José Carlos Veloso Simões de Almeida, em homenagem.

Louvai o Deus de amor. No Tabernáculo
Luzem os círios da *Verdade e Vida*!
Da laje sepulcral o habitáculo
Venceu da Morte a trágica investida!

Rejubilai, trombetas de Sião
Em triunfal clangor de alegres coros!
Cante *Aleluias* da Ressurreição
O estridor dos címbalos sonoros!

Da cítara plangente dos profetas
Cesse o lamento, em clamorosos ais!
Louvem o Eterno a lira dos poetas
E os órgãos das medievas catedrais!

Cante David, em magistral saltério,
Do Rei dos Reis a suma postetade!
Em harpas de oiro e vozes de mistério,
Cantem os querubins Sua Bondade!

O Intelecto, a Dor e o Pensamento
Louvem a Deus, no dedilhar da lira!
Cantem-nO a Terra, os Céus, o Firmamento
E todo o ser vivente, que respira!

Asperge-me, Senhor! Minh'alma, essência
Do teu poder divino e criador,
Quisera ser nimbada de inocência...
— *Louvar* perenemente o Teu amor!

Páscoa de 1948.

MENDES SIMÕES.

O que uma violeta me disse...

Houve certa violeta
Que assim me falou um dia:
«Escuta lá, tu, poeta,
Que tens o dom da poesia;

Que amas as coisas rasteiras
Em cuja mesma humildade
O amor de Deus pôs clareiras
Que dão a felicidade!

Que tens o raro condão
De comover-te depressa,
Colocando o coração
Mais alto do que a cabeça!

Atende o humilde conselho
Que te dá hoje uma flor...
Mas em mim terás o espelho
Da graça eterna do Amor!

Que nunca o Orgulho te vença,
Nem te domine a Riqueza!
Só a Bondade é imensa,
Só na Humildade há beleza!...

Não te iluda o falso ruido,
As vãs grandezas do mundo!
Tudo será esquecido
No silêncio mais profundo!

Sê humilde como eu sou
E hoje o meu conselho toma:
— Só a alma levanta voo!
Quem te fala é o meu aroma!...»

Páscoa de 1948.

Jerónimo de Almeida.

A VOZ DAS FREGUESIAS

Atães — S. Cosme da Lobeira

S. Romão de Mesão-Frio — Aldão

São as primeiras freguesias a deporem no nosso Inquérito

Santa Maria de Atães

O primeiro questionário a ser-nos entregue descobre-nos a freguesia de Atães com todas as suas necessidades, um verdadeiro sudário de pretensões, qual delas a mais urgente.

Santa Maria de Atães, antigo Curado do Convento da Costa, tem hoje 175 fogos e 830 habitantes. Muito extensa e com tal população, não tem caminhos capazes, não tem cemitério, não tem telefone nem correio directo, enfim, vive completamente isolada da sede do concelho.

Tanta carência de realizações causou-nos espanto. Mas não demorou muito que em face da dura realidade dos factos, ficassemos desolados pelo exceder das piores expectativas.

Não encontramos um só caminho em condições. O que liga a Igreja à estrada que vai de Guimarães para Fafe, está escabroso, muito irregular e em certo ponto inundado de água, não obstante o bom tempo que atravessamos, o que nos permite ajuizar do que será *aquilo* no inverno.

O trânsito é dificílimo e só acessível a peões e carros de bois, mas estes só puxados por 4 ou 6 juntas, desde que transportem qualquer carga. Não há, portanto, condições para receber socorros imediatos da cidade, em caso de incêndio ou assistência clínica.

Há absoluta conveniência de resolver esta primordial necessidade. Já existe uma planta elaborada e salvo erro em poder da Câmara, cuja planificação abrange o caminho em foco,

(Conclue na 4.ª página)

Amêndoas de Páscoa

Depois da festa do Natal, não há no calendário votivo da Igreja festa mais linda que a Páscoa da Ressurreição. E ressurreição se faz em toda a Natureza, numa vibração de amor genesíaco.

— *Aleluia! Aleluia!*

Mas não é só a Páscoa florida, abrindo em crisálida de fé no renascimento de Jesus. E' também em nossa civilização urbana, uma festa açucarada, com ritmos de amor sensitivo e notas vivas de elegância.

Com efeito, essas amêndoas que se permutam com ramilhetes, são a face laica da celebração religiosa que passa. Policromas e perfumadas amêndoas que por montras de doceiros se vêem, elas trazem consigo o açúcar de amáveis atitudes e primícias amorosas.

De qualquer maneira por que se encare a Páscoa, é sem dúvida uma festa de encantamento. Não admiramos, é certo, a grande e solene liturgia, como outrora, a quando da Insigne e Real Colegiada, na Igreja da Oliveira. Mas poeticamente, a beleza lírica, panteística, da Páscoa da Ressurreição, tem o seu largo âmbito espectacular, como outrora, nas freguesias rurais. O «compasso pascal», sendo certo que tanto se realiza nas cidades como nas aldeias, verdade é, porém, que só no quadro rural essa celebração engasta em toda a sua pujança votiva e alacre...

*

Pastilhas, confeitos, amêndoas, doces, consumiam-se já em velhos tempos, por esta e outras quadras festivas, em grande escala. Da Quaresma da Penitência à Páscoa da Ressurreição o seu consumo, porém, redobrava. As nossas freiras claristas e mais as de Santa Rosa de Lima, desdobravam-se em canseiras a manipular doces primorosos. Singelamente lhes chamavam em seus livros de escrita monástica — *«mimos de Páscoa»*.

Simplesmente estes mimos açucarados não se limitando a ofertas de bem querer e de bem fazer sociedade, desciam, por mãos místicas de freiras, à pecaminosa condição de se destinarem à mercância pública. E era, sobretudo, contra este *pecadilho mercantil*, que os Visitadores eclesiásticos contrapunham censuras e sanções.

Meditemos esta pequena referência, respigada de um documento do século XVIII:

«... E pelo que respeita aos doces que as Religiosas costumam trabalhar para vender, se recomenda muito à Rev.ma Madre Abadessa faça por extinguir semelhante abuso, inteiramente contrário ao espírito da vida e observância religiosa».

E' que, os doces freiráticos, lançados à venda, eram o traço de união com esses três inimigos da alma — *Mundo, Diabo e Carne.*

*

Pastilhas, confeitos, amêndoas, vendiam-se não só às portas das igrejas neste período sacro, como era de regra os devotos penetrarem nos templos, chupando, lambendo o beiço, na beatitude mais devota deste mundo. Aquelas mulherzinhas doceiras, com sua tendinha, lá em baixo, no Campo da Feira, durante a exposição dos Passos, são em certo modo, uma remeniscência dessa costumeira de que nos fala a história.

Sempre os fiéis devotos foram *devotos fiéis* ao paladar gostativo dos *«mimos da Páscoa»*. As amêndoas que os namorados, ou simples gentis cavalheiros, oferecem às donzelas e donas de sua simpatia, não têm de maneira alguma contra si qualquer gosto acre de excomunhão. E' uma graça de bem querer, que a todos, sem excepção, fica bem praticar.

Esses tronos de arte confeiteira — as montras dos doceiros —, não afrontam esse magnificente, esplendoroso trono do Divino que a Páscoa da Ressurreição celebra. Sempre o bom povo, tradicionalista, procurou ajeitar o seu modo de ser religioso ao gosto pagão de apreciar os *«mimos da Páscoa»*.

Entre hossanas apoteóticas à divindade de Jesus, a comunhão do Cordeiro Pascal é o festim místico que une o Céu com a Terra. Símbolo excelso, de alto sentido humano e cristão.

Porto.

A. L. de Carvalho.

Páscoa

Formosura de dia! inegualável,
Nos que adoram o Cristo Redentor
E rezam a doutrina formidável
Do seu verbo divino todo Amor.

Formosura de dia! e inefável
Na suprema ternura e doce cor
Da ida do Compasso, sempre afável,
Ao lar do homem mau e pecador.

Quanta, quanta beleza o Acto encerra!
Desde a cidade à vila, à aldeia, à serra,
Do palácio ao algar, à treva, à luz!

Formosura de dia em paz e calma!
— E' a dúlcida Ascenção do corpo e alma
D'Aquele que por nós morreu na Cruz. —

Março de 1948.

DELFIM DE GUIMARÃES.

A Moda desabrocha com a Páscoa

Tal como uma flor.

A flor cuidada de um parque estilisado, a Moda desabrocha ora na decoração cor de cereja dos salões de Robert Piguet *ali "aux Champs Elysées„ ora na goiesca colècção de* Balenciaga *ou no centro da revolução: a casa de* Christian Dior *o novo que decretou as saias compridas e o* dèrrier de Paris.

Além de todos os outros que continuam a marcar: Paquin, Batou, Pierre Balmain, Grès, Maggy Rouff, Lanvin, Molyneux, Jacques Fath, etc., etc....

Cada um o seu pormenor mas todos obedecendo à linha geral: cinta estreitíssima (com ajuda do espartilho guê pière*), mangas simples, ombros descaídos (sem* padding *mas com pequeno enchumaço ainda) corpos lisos cingindo o seio e saia em que toda a fantasia é permitida, desde o momento em que seja larga e comprida.*

Ainda há saia tubo, estreitinha, mas a sua vida não é lá muito firme pois a que é muito rodada leva-lhe a palma. Com plissados, pregas, godets, *franzidos e sobretudo com refegos e pregas horizontais, a dar largura.*

Também se vêem muito duas saias sendo a de baixo diferente. Para rua, por exemplo, malha castanha no vestido todo, malha tijolo na saia de baixo, solta e igualmente rodada. Para noite, o vestido de tafetá preto ergue sobre a saia de tafetá cor de rosa. Estes dois tons aparecem muito unidos.

Comprimento: até às 20 horas: 30cm. ou 25cm. da orla ao chão. Até às 22 horas, 20cm. Até madrugada, rente ao soalho. Portanto, para a rua, de manhã até à noite: 30cm.

As meias são mais escuras e, nalgumas colecções os manequins apresentavam-nas pretas, arrendadas.

Anquinhas postiças para quem for magro, feitas em sparterie.

Seios postiços, em borracha, que se colocam no varandim, *o espartilho que fica na cintura e se destina aos vestidos de noite, sem alças.*

Chapéus com pala, chamados toits de Paris *têm as flores atrás. Capotas têm fitas sob o queixo. Lilazes, rosas, malmequeres grandes,* muguet, *miosotes. Vêus. Franjas tombadas ao lado ou atrás. Peninhas em diadema salpicadas de flores pequeninas. Para noite, muita lantejoila tanto no chapéu como no véu.*

Tecidos empregados: lã fina, malha, tafetá, crêpe-mousse, faille, *cetim. Com o jersei de lã,* Grès *obtém os mais clássicos drapeados. O cetim goza todas as atenções dos costureiros.*

A linha mostra reminiscências antigas mas atenuadas senão iria cair na mascarada. Watteau... Luís XV... Manet... Fim do século XIX... *1910...*

Não falamos ainda das cores: Usam-se os tons desmaiados. lilás, verde-amêndoa, céu, caramelo, canela, limão. Azul-escuro com branco e preto com rosa. Pintas, riscas, estampados vários.

E não podemos esquecer a criação de Carven. *Esteve no Brasil e de lá trouxe uma saia muito rodada, cheia de movimento e cor a que chama, adivinhem?... a que chama:* a saia portuguesa.

Aurora Jardim.

Nossa Senhora das Candeias

Nossa Senhora das Candeias!
A mais formosa, a mais perfeita,
toda cercada de luas-cheias,
duas auroras no olhar dorido,
o sete-estrelo no seu vestido
e um astro aceso na mão direita!

Nossa Senhora das Candeias
que tanto tendes que alumiar
mesmo com sol e com luar,
alumiai o bem e o mal
pelas cidades, pelas aldeias,
pelos caminhos de Portugal!

Senhora das Candeias,
tende a bondade de alumiar
o assassino que vai matar
e o sacerdote que vai orar,
a meretriz que vai pecar
e a donzelinha que vai casar,
o vagabundo que vai roubar
mais o juíz que vai julgar,
o marinheiro que vai ao mar
e o moribundo quase a expirar...

Senhora, de que maneira,
de que modo alumiais
aquela mulher grávida e solteira,
aquele enjeitadinho que sonha com os pais,
aquele velho moinho
inactivo,
parado, cheio de mágoa,
aquele cego sòzinho,
aquele melro cativo,
e aquela fonte sem água?!

Senhora das Candeias,
alumiai, esclarecei
os que respeitam a lei
e os que gemem nas cadeias,
os que atraiçoam sorrindo
e os que dão, num gesto lindo,
o próprio sangue das veias!

Senhora das Candeias,
alumiai o rico miserável
que não sabe socorrer
e o pobre insuportável
que não sabe agradecer...

Senhora das Candeias,
alumiai o desgraçado
sem pão e sem abrigo,
sem família ou amigo,
descrente e revoltado
— alumiai-lhe a alma consumida
num desespero eterno
para não ter outro inferno
depois do inferno da vida!

Senhora das Candeias,
alumiai as esperanças
dos que amparam crianças,
matam a sede aos doentes,
acompanham os mortos
— a tanta dor acodem!
E alumiai também os indolentes,
os que, lassos, absortos,
querem ser bons... e não podem!

Senhora das Candeias,
alumiai a onda abrasadora
das febres libertinas
e a ânsia inspiradora
das criações divinas!
Alumiai, Senhora,
de luz a refulgir,
os que enfrentam a procela
e os que no palco e na tela
nos fazem chorar e rir!

Senhora das Candeias,
alumiai o trilho,
nesta jornada expiatória,
aos que demandam a glória
e aos que moirejam sem brilho,
aos que voam pela altura
e aos que de enxada na mão,
suando, ganham o pão
ou cavam a sepultura...

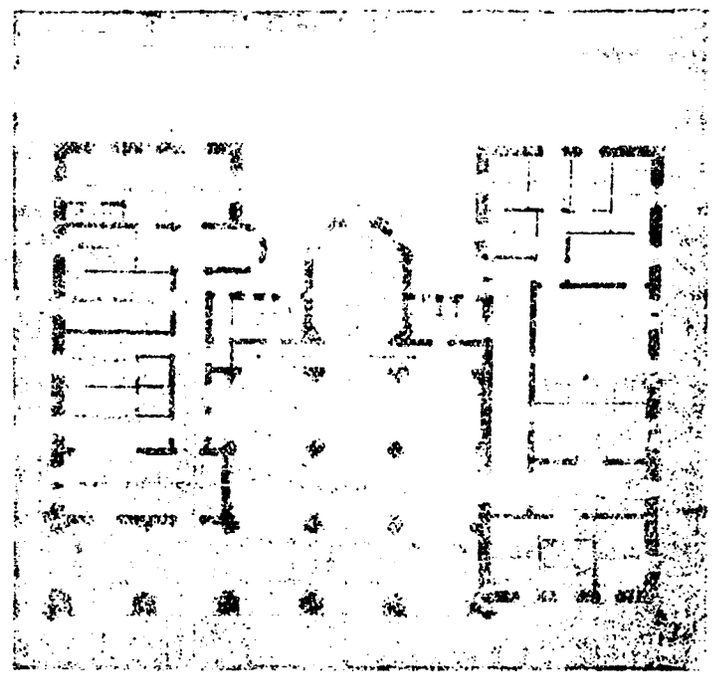
Nossa Senhora das Candeias
que tanto tendes que alumiar
mesmo com sol e com luar,
alumiai o bem e o mal
pelas cidades, pelas aldeias.
pelos caminhos de Portugal!

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

Os Paços do Concelho

VI

Dizíamos no nosso artigo anterior que se depreendia, da forma, aliás, indecisa como foi redigido, em 1934, o parecer da Comissão de Revisão de Projectos e Orçamentos da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais acerca da conveniência do Estado conceder um subsídio do Fundo do Desemprego para a conclusão do edifício dos Paços do Concelho, entender essa Comissão que não seria suficiente a sua capacidade para a instalação de todos os serviços públicos a que se destina.

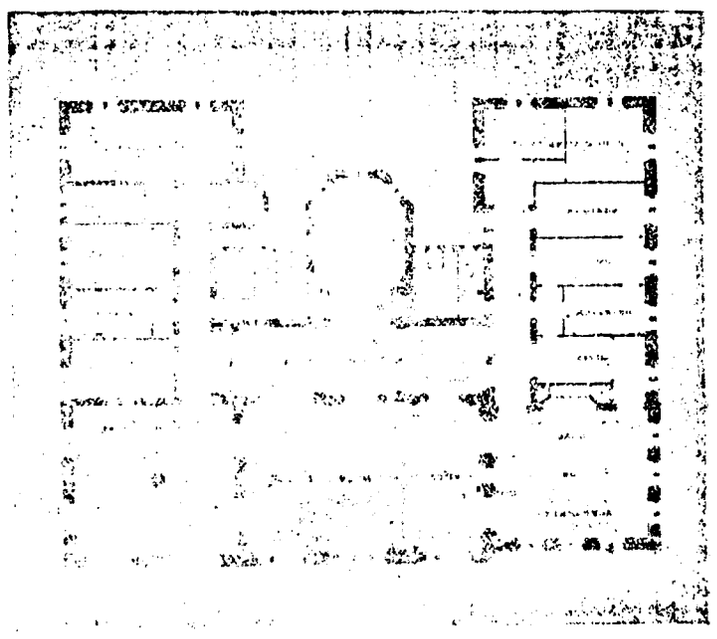


Antes de nos embrenharmos na discussão minuciosa dessa opinião, é necessário que atendamos a uma circunstância especial e sobre quaisquer outras preponderante que vem a ser a de que estamos tratando da edificação dos *Paços do Concelho.*

Se o edifício se projectou e constrói para que o concelho tenha paços condignos e não continue a Câmara instalada, como anteriormente, em casa própria mas exígua, incómoda e completamente desprovida de dependências mesmo para a simples instalação dos serviços da sua secretaria, ou, como agora, em casa alheia e também só a título provisório adaptável, o que é necessário é que a nova sede municipal comporte, larga e amplamente, as salas de recepção e sessões dos vereadores, a secretaria e a instalação das várias repartições municipais.

Não chegará para isto o edifício em construção? Ninguém pode contestar que lhe sobra largueza para tanto e basta isso para justificar a sua conclusão. Se nele não cabe o tribunal, que o tribunal continue no edifício onde tem funcionado e no qual podem, fàcilmente, ser feitas obras de adaptação que tornem aceitável a sua deficiente instalação actual. Se nele não cabem os serviços da Fazenda Pública, que esses serviços continuem nas suas instalações de agora ou noutras melhores que para eles se construam ou arrendem.

E, se tão fàcilmente se remediam os graves inconvenientes imaginados por aqueles que entendem que só deve trabalhar-se em casernões desamparados e desaconchegados, para que pensar-se, louca e perdulàriamente, em destruir uma obra que já está feita porque em vez de 10 ou 20 repartições que, em toda a parte, no país e no estrangeiro, se encontram dispersas por diferentes edifícios, apenas comporta a metade ou um terço desse número ou somente uma?... E, se essa única, que comportasse, fosse aquela para que o edifício estivesse a ser construído ou, pelo menos, a principal, e seria o nosso caso, do que teria de se tratar era de o concluir, fazendo-se-lhe interiormente quaisquer arranjos necessários para uma melhor ocupação do espaço que ficasse livre.



Planta do primeiro andar

Temos pena de que não caiba nos limites de um artigo como este a transcrição da parte da memória descritiva do eminente e saudoso arquitecto Marques da Silva que se refere ao alojamento das várias repartições públicas no edifício dos Paços do Concelho. Não resistimos, porém ao desejo de pedir a publicação, neste número de «Notícias de Guimarães», das gravuras das plantas do rez do chão e primeiro andar, pelas quais melhor se pode compreender a ideia, aliás, muito sucinta, que queremos dar da forma felicíssima como Marques da Silva conseguiu arranjar espaço para aquelas repartições; servir-nos-emos, sempre que possível, das próprias palavras de Marques da Silva na sua referida memória descritiva.

No rez do chão fica o tribunal, num agrupamento em bloco, com entradas e saídas directas da rua e as repartições de finanças, tesouraria

Vária

— Não pode ser, amigo

Ao ouvir, bem vincado pelo movimento cortante da mão, o grunhido áspero da recusa, e assim esvair-se em fumo a última esperança, sua figura humana quase desaparecera: era como velho fato usado e roto caido em mancha dolorosa e cómica na flacidez macia da poltrona. E logo o outro, desencostando-se da secretária americana de opulento homem de negócios, lhe retorquiu a sorrir azedamente:

— Vá: desabafa. Insulta-me. Chama-me traidor. E' isso mesmo—Judas! Ah! meu pobre idiota... Mas, afinal, sem Judas não haveria o drama do Calvário, a morte na Cruz, e, sem o suplício, a Ressurreição. Cristo não haveria cumprido o seu alto destino de morrer — em vão! — pela Redenção Humana. Mas o epíteto, para mim, simples e modestíssimo arqui-milionário é glorioso em demasia. Honroso demais.

Vejamos o caso: vens pedir-me certa quantia em dinheiro. Uma pequena coisa. Dois contos. Foste quem, há uns tantos anos, me emprestastes os trinta dinhheiros, sobre os quais eu comecei a edificar a minha actual posição monetária. Reconheço-o com o mesmo enternecido reconhecimento com que, depois, os restitui à tua bolsa, já, então, emagrecida. A' nossa velha amizade, ao teu feitio, repugna que a esse suposto empréstimo se dê o nome de esmola. A tua mão recusava-a. Mas tu jamais mos podes pagar, esses míseros centos de escudos, e, como homem de honra, eu devo evitar-te o remorso pungente de o sentires, envergonhadamente, dia a dia. A negativa formal — e bruta — é, da minha parte, mais uma prova da gratidão que te devo — e não paga. Defendo a tua honra contra ti próprio, e a serenidade dos teus dias, já tão amargosos. E depois, meu amigo, a miséria de tão pouco dinheiro não serve para nada. Se me tivesses vindo pedir cem ou duzentos contos, então falariamos de outra maneira. Desculpa a franqueza e adeus — os meus minutos são contados. Com que então — *Judas?!*

*

Uma quadra de Arnaldo Pereira:

As risadas que tu soltas
quando eu choro, sôfro e peno
são como as águas revoltaa
dum mar todo de veneno.

*

O seu riso (o da enfermeira)
era como uma colher a tilintar
num copo de remédio.

Katherine Mansfield.

Gosto supremo

Sou capaz de sentir a Imensidade,
E que em esta Vida inda outra existe.
Eu sou capaz de ser alegre e triste,
De ser Quimera e ser Realidade.

Eu sou capaz de, abrindo de verdade
As portas dum sentir que nunca viste,
Mostrar-te o que nunca pressentiste:
Dores da velhice e ardores da mocidade!

Eu sou também, às vezes, tão criança
Como a que estende as mãos e não alcança
A bola que voou, cheinha de ar...

Também assim eu ergo as mãos prà Vida,
Que repilo ao ve-la poluida
E unu-as então para Orar!

ZITA DE PORTUGAL.

D. Aurora Jardim

Acompanhada de seu marido esteve no domingo em Guimarães a nossa ilustre Colaboradora Ex.ma Sr.a D. Aurora Jardim, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

GOVERNADOR CIVIL

Fez ontem um ano que assumiu a chefia do nosso Distrito, lugar que tanto tem sabido prestigiar, o Ex.mo Sr. Major Armando Nery Teixeira, a quem, por tal motivo, todas as Câmaras Municipais e as Comissões da U. N. assim como outros organismos corporativos, económicos e culturais e elevado número de admiradores, prestaram uma bem significativa homenagem, que teve lugar no edifício do Governo Civil.

Ali se reuniram ontem à tarde muitas individualidades em destaque de todo o Distrito, que felicitaram vivamente o prestimoso Cidadão e o louvaram pela acção brilhante e activa que tem desenvolvido a bem de todo o Distrito.

Notícias de Guimarães associando-se gostosamente à homenagem prestada apresenta ao ilustre Magistrado os seus respeitosos cumprimentos e as mais calorosas saudações.

Eng.º Costa Portela

Afim de proceder a verificação do Cadastro da propriedade rural, seguiu do Porto para a Régua, em serviço oficial, o perito Sr. Eng.º José Augusto da Costa Portela.

VENDE-SE Uma Quinta denominada de Santarém, em Vila Nova de Sande, com casa de senhorio, pagando seis carros de medidas, com muito vinho e bravio. 794

Falar a *Dr. Rocha Abreu*, Rua de Santo António, 111 — GUIMARÃES.

Atenção à 4.ª página

bem como a aferição de pesos e medidas.

No entre-solo ficam as dependências da administração do concelho, hoje com outro nome mas cujos serviços, mais ou menos modificados, continuam a existir, e as dos impostos municipais; estas repartições têm acesso directo do exterior pelo vestíbulo que é como que o prolongamento da praça.

A tesouraria de finanças dá directamente para o pórtico, permitindo a aglomeração, abrigada e cómoda, dos contribuintes na ocasião dos limites de prazo de pagamentos.

A tesouraria municipal está na parte posterior, ligada ao vestíbulo por larga comunicação e com entrada directa pelo pátio posterior do edifício. Está ligada com os impostos no entre-solo e a secretaria no primeiro andar.

O acesso à aferição de pesos e medidas é feito directamente pelo pátio posterior.

O tribunal ocupa em rez do chão e entre-solo a parte nascente da construção, aproveitando todos os 30 metros da fachada lateral. A sala das audiências tem uma ante-câmara permitindo aglomeração de público e acesso pelo fundo da sala. Sobe à altura dos dois andares e tem uma superfície de 105 m², sendo fácil circundá-la por uma galeria à altura do entre-solo que lhe permita uma maior afluência de público em casos excepcionais.

Os serviços anexos da sala de audiências estão todos ao norte, em comunicação com essa sala. Um dos gabinetes das testemunhas fica com porta para o exterior, tendo o tribunal, além dessa, uma saída para o juíz e acusados e outra lateral, privativa do tribunal e para o serviço dos cartórios que, com os seus arquivos, astão no entre-solo.

O salão nobre ou sala das sessões é a peça principal do primeiro andar, com 160 m² de superfície, ocupando o centro da fachada e tendo para fora uma varanda ou balcão em todo o seu comprimento.

Contíguas e largamente abertas umas para as outras ficam as salas dos vereadores e a sala dos casamentos.

Este conjunto de salas, servidas pela mesma galeria de comunicação, permite, num dia de grande recepção, que todas sirvam como uma só, abertas as respectivas comunicações interiores.

A sala dos casamentos tem ante-câmara de entrada para espera de convidados. A sua snperfície de 87,50 m² permite grandes ajuntamentos e está em relação com a solenidade dos actos a que se destina.

As repartições do registo civil ficam ao nascente e as municipais ao poente.

Ligando à sala dos vereadores há o gabinete do presidente da câmara e, contiguamente, o do secretário. A seguir, a secretaria municipal, um gabinete e a repartição das obras.

Do lado oposto áquele em que está a sala dos casamentos ficam as repartições do registo civil e a conservatória do registo predial.

Em parte do edifício existe um segundo andar no qual se aproveitaram os vãos dos telhados para os arquivos.

Finalmente, no extremo da ala poente, fica a habitação do contínuo, perfeitamente distinta no seu corpo elevado, o qual é acompanhado pela escada de serviço estabelecida em torreão. Este vai além do telhado e é rematado por um terraço que permite uma vigilância constante do edifício, útil sobretudo para o caso de incêndio.

Tudo foi disposto e organizado até aos mais pequenos pormenores com uma consciência, di-lo Marques da Silva, invulgar em concursos e «a boa disposição dos serviços não foi contrariada pela composição artística, antes esta facilita arranjos imprevistos e interessantes».

Porventura, novos gostos, novas necessidades, novas organizações de serviços tornam conveniente qualquer alteração na disposição interior das diferentes repartições, ou até a eliminação de algumas que menos importe que continuem instaladas onde actualmente se encontram? Nada mais fácil atender-se às exigências dos competentes, sem que o aspecto exterior do edifício tenha que sofrer a mais ligeira modificação. Isso não pode, portanto, servir de pretexo para parar as obras e muito menos para as destruir.

Mesmo porque para as destruir não há pretextos, não há razões, não há senão revolta, tristeza e assombro na consciência de todos que tenham bom senso e estejam de boa fé.

No entanto, continuaremos a discutir as restantes objecções.

M.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29, a sr.ª D. Deolinda Lobato Braga, esposa do nosso bom amigo sr. Alberto Vieira Braga, e o nosso bom amigo sr. António de Carvalho Jacinto; no dia 30, o nosso bom amigo sr. José Nunes Pinto; no dia 31, o também nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, a sr.ª D. Conceição da Costa Barroso e menino Victor Manuel Matos Machado, filho do nosso amigo sr. José de Freitas Machado, industrial em Tomar; no dia 1 de Abril, as sr.as D. Emília Ciampelle e D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, mademoiselles *Carmen Fernanda Vilaça Ferreira e Adelina Campos de Sousa Guise; a sr.ª D. Maria da Silva Ferreira e o menino Eleutério, esposa e filho, respectivamente, do nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Ferreira, e o também nosso bom amigo e estimado comerciante sr. Francisco Ribeiro de Castro; no dia 3, a menina Sara de Sousa Martins dos Santos e os nossos bons amigos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, Luís Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado; no dia 4, o nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e a sr.ª D. Cacilda de Sousa Vinagreiro.*

"Notícias de Guimarães" apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Foram a Madrid assistir ao encontro Portugal-Espanha entre outros os nossos amigos srs. António Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior, Agostinho Martins Guimarães, António Guilherme Saavedra e Diamantino A. Soares Mourão.

— Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. João Teixeira de Aguiar e José Mendes Ribeiro Júnior.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Manuel Rodrigues, residente em Marco de Canavezes.

— Também nos deu o prazer de sua visita o nosso querido amigo e distinto orador sacro, Rev. Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. João António Sampaio.

— Encontra-se doente a esposa do nosso prezado amigo sr. José Nunes Pinto.

— Também esteve doente, encontrando-se já restabelecida, a esposa do nosso prezado amigo sr. Bento Ferreira da Cunha.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. José da Costa Magalhães.

— Tem passado bastante doente a esposa do nosso prezado Director.

— Tem passado bastante doente a sr.ª D. Beatriz de Veiga Ferreira Pedras, distinta aluna do 3.º ano de medicina da Faculdade do Porto, filha do nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras.

Desejamos aos doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Baptizado

Na Igreja Matriz da Vila de Felgueiras foi baptizada, no passado dia 21, pelo Rev. Vigário da Vara e Abade de Margaride, P.e Delfim Heitor de Paiva, uma filhinha do nosso bom amigo sr. Alvaro da Cunha Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Izaura de Freitas Lima Oliveira, recebendo o nome de Maria da Conceição. Foram padrinhos o nosso bom amigo sr. Abel Pereira da Cunha, industrial em Covas, e sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Cunha.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

APRESENTA:

O mais movimentado e encantador filme do ano:

AS AVENTURAS DE CASANOVA

com GEORGES GUÉTARY

Segunda-feira, 29, às 15 e às 21 horas:

O HÓSPEDE DO QUARTO 13

COM Alfredo Mayo -- Teresa Casal -- Maria Eugénia -- Estêvam Amarante

Quarta-feira, 31, às 21,30 horas:

Um espectáculo único em Portugal pela sua novidade:

BLAS WILSON e AMPARITO SANTILLO

EM

DESFILE DE MELODIAS

Casa Oliveira & Silva, Sucr.

Tecidos de Novidade

Lãs - Sedas - Algodão

TUBOS

Ferro preto para água, ar e vapor de 3/8" a 2", acessórios e torneiras.

Aço sem costura para caldeira de 25 a 102 mms.

Moto-Bombas "LISTER" e "VILLIERS".
Electro-bombas monofásicos e trifásicos.
Bombas centrifugas "RATEAU".
Motores de explosão "LISTER" e eléctricos.

PINTO & CRUZ, L.DA

60, Rua Alexandre Braga, 64

PORTO 807

Automobilistas:

Instalai nos vossos carros um «MOTOROLA» e tereis o melhor companheiro de viagem.

MOTOROLA

O melhor rádio para automóvel. 808

Vende: ANTONIO JOSÉ TRINDADE

Rua de Santo António, 53 — Guimarães.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Cecília Rios de Miranda Castro Antunes Guimarães

Na sua casa, à rua de Godim n.º 9, no Porto, faleceu, confortada com os sacramentos da Igreja, esta bondosa senhora, casada com o nosso ilustre conterrâneo, antigo Ministro e actual Deputado da Nação, Sr. Dr. João Antunes Guimarães, mãe da senhora D. Maria Rita da M. C Antunes Guimarães, casada com o Sr. Miguel Garcês Lencastre da Mota Ribeiro, e dos Srs. João de Miranda Castro Antunes Guimarães, casado com a senhora D Maria Constança Pinto de Queirós Teles de Vasconcelos Antunes Guimarães, Engenheiro Manuel Francisco de Miranda Castro Antunes Guimarães, casado com a senhora D. Emília Gonçalves de Faria Antunes Guimarães, avó da senhora D. Cecília Leite da Cunha de Vasconcelos Antunes Guimarães, D. Maria Constança Antunes Guimarães de Vasconcelos Pignately, casada com o Sr. Engenheiro Inácio Moniz Coelho Sousa e Vasconcelos, João Teles de Vasconcelos Antunes Guimarães, D. Maria Isabel Antunes Guimarães de Vasconcelos Pignately, Manuel de Vasconcelos Antunes Guimarães, D. Maria Teresa, D. Ana Maria, D. Maria Joana, D. Maria José, António e Carlos Guimarães Garcês de Lencastre e Mota e Manuel de Faria Antunes Guimarães.

A missa de corpo presente seguida de responso, realizou-se na quarta-feira, pelas 10 horas da manhã, na Igreja do Bonfim, tendo o funeral da pranteada extinta constituido uma grande manifestação de pesar.

A toda a ilustre família dorida apresenta «Notícias de Guimarães» sentidos pesames.

Maria Armandina de Sousa Carneiro

Na esperançosa idade de 20 anos e após cruciantes sofrimentos, finou-se, no penúltimo sábado, a menina Maria Armandina de Sousa Carneiro, filha do saudoso Sr. Amaro de Sousa e da senhora D. Judite Carneiro Coelho.

O seu funeral realizou-se no domingo para o Cemitério de Atouguia.

Que descanse em paz.

Aos seus o nosso pesar.

Benemérito Torres Carneiro

Passando amanhã, dia 29, mais um aniversário do falecimento do benemérito Torres Carneiro, realizar-se-ão sufrágios por sua alma, na Paroquial de Santa Cristina de Serzedelo, sua terra natal, mandados celebrar por sua alma.

Diversas Notícias

Homenagem a um antigo professor

Um numeroso grupo de antigos alunos do ex-professor primário Sr. Joaquim de Almeida Guimarães, foram no domingo à sua residência, em S. Miguel de Creixomil, onde é abastado proprietário e industrial, afim de lhe prestarem uma homenagem que consistiu na entrega de uma mensagem e no descerramento de uma lápide, findo o que aquele Sr. lhes ofereceu um opíparo almoço que deu ensejo a que fossem feitos alguns brindes em que se evocaram os tempos da escola, recordando também companheiros que a morte já arrastou consigo.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Récita pelas crianças de Fafe

No dia 8 de Abril próximo realiza-se no Teatro Jordão mais uma atraente récita pelas crianças da Vila de Fafe, desta vez pelas crianças das escolas Manuel Cardoso Martins da C. F. e T. de Fafe.

Estamos convencidos que vai agradar o espectáculo e que o público mais uma vez acorrerá a aplaudir os pequenos actores.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Foi solenemente inaugurada a Cantina da L. P.

Foi ontem solenemente inaugurada a Cantina da Legião Portuguesa, que fica a funcionar no Quartel do Batalhão 13 deste patriotico Organismo.

O acto inaugural, a que assistiram numerosas individualidades, entre as quais vimos: Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, autoridades militares e eclesiásticas, Comandante e Oficiais da L. P., Organismos Económicos, Culturais, Corporativos e Beneficentes, etc., foi presidido pelo prestigioso Chefe do Distrito, Sr. Major Nery Teixeira, que, para aquele fim, aqui se deslocou propositadamente.

Usaram da palavra os Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, em nome da Câmara Municipal; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P; Coronel Graciliano Marques, Comandante Distrital do mesmo Organismo e Major Armando Nery Teixeira, Governador Civil, referindo-se todos à Acção Social da Legião.

Antes do acto inaugural, a que por absoluta falta de espaço só no próximo número nos poderemos referir, foram visitadas por todos os convidados, que eram em número elevado, as dependências da Cântina, tendo todos elogiado muito as modelares instalações.

A Cantina começa a funcionar diàriamente a partir da próxima semana.

Ontem já foram servidas abundantes refeições a centenas de pessoas.

Semana Santa

As solenidades de Quinta-Feira Santa revestiram-se da costumada imponência, tendo sido enorme a afluência de fiéis aos templos, que se conservaram abertos durante parte da tarde daquele dia e algumas horas da noite.

Naquele mesmo dia, saiu do templo da Misericórdia, pelas 21 horas, a Procissão do «Ecce-Homo», em que tomaram parte muitos irmãos da Misericórdia, empunhando tochas, o Seminário da Costa, etc.

Atrás do pálio seguiam o Provedor da Misericórdia, Prof. Sr. Mário de Sousa Meneses e os Srs. Presidente da Câmara, Dr. Ferreira da Cunha; Comandantes da G. N. R., Tenente Ernesto Moreira dos Santos; da P. S. P., Tenente Manuel Peres e da L. P., José Mendes Ribeiro Júnior, e outras entidades.

A Procissão percorreu todos os templos, sempre acompachada por uma multidão de fiéis, trajando de luto.

Foi perfeito, merecendo louvores, o serviço de policiamento, durante a Procissão.

*

Por motivo do mau tempo que ante-ontem se fez sentir, não pôde realizar-se a Procissão do Enterro do Senhor, que este ano deveria revestir a maior imponência, para que não se pouparam a esforços, nem a Comissão que tomou o encargo da sua realização, nem a Mesa da Irmandade dos Santos Passos.

FESTAS DA CIDADE

As Festas da Cidade este ano realizam-se nos dias 31 de Julho, 1, 2 e 3 de Agosto, visto que são sempre no primeiro domingo daquele mês.

A Comissão Executiva é, como noticiámos, presidida pelo nosso prezado amigo Sr. António José Pereira de Lima, a quem a Ex.ma Câmara Municipal incumbiu de representar o Município.

Conquanto ignoremos os restantes nomes da Comissão, sabemos que esta deve ficar constituída por estes dias, afim de ser empossada dentro em breve.

Tecidos de Algodão e Seda

Aceita representação em Lisboa, R. DA SILVA PACHECO — Rua dos Douradores, 134-2.º.

Informam: Silva Guimarães & C.ª e Macedo, Magalhães & C.ª — Guimarães. 805

AGENTE

Pretende-se pessoa bem relacionada no meio industrial desta cidade, para prestar colaboaação, exigindo-se boas referências. Oferecem-se vantagens. Resposta a A SANTOS, Rua de Santo António, 120 3.º Subsolo — Porto.

Perdeu-se Cápsula de caneta de tinta «Parker». Agradece-se a sua entrega no Grémio da Lavoura de Guimarães

Srs. Agricultores

O adubo **«Vencedor»** é um adubo indispensável aos seus terrenos, por ser um adubo completo, e rigorosamente preparado.

O **«Vencedor»** é um adubo muito equilibrado, e que vos garante uma boa compensação nas vossas sementeiras.

Só com o adubo **«Vencedor»** é que podeis conseguir o máximo de produção.

Prefiram só Adubo **«Vencedor»**.

Fórmulas especiais para todas as culturas, principamente para VINHA, BATATA, OLIVEIRAS e CEREAIS.

BATATAS DE SEMENTE certificadas, Nacionais e Estrangeiras.

Pedidos ao Agente **A. J. FERREIRA DA CUNHA**

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 — GUIMARÃES

ou a **SIMÕES & IRMÃO, L.DA**

Rua Dr. Sousa Viterbo, 20-1.º // Telef. 23129 // Teleg.: «SIMOS»

PORTO — (Ao fundo da Rua Mousinho da Silveira).

José Rodrigues Ferreira

HORTICULTOR

Casa da Lomba — Cabouco — Coimbra

Encarrega-se da plantação de oliveiras com todos os requisitos da nova técnica, assim como todas as plantas de fruto.

Pode ser procurado em Guimarães, na PENSÃO LOPES, à «Porta da Vila». 705

CASA

Aluga-se casa perto da cidade com 2 andares e garagem. Informa esta Redacção. 788

CONTRASTES!...

A Paz ou a Guerra?

Quando a notícia do fim da última guerra se espalhou por todo o mundo como prenúncio de um almejado regresso à Paz entre os povos que durante meia dúzia de anos se degladearam por meio de uma luta verdadeiramente sangrenta e destruidora, toda a gente supunha que, de facto, se entrasse num período de nova tranquilidade para os espíritos e de nova prosperidade para as nações mais sacrificadas pelo flagelo do conflito cessante. Porém, ao contrário desses desejos e dessa justa e humana aspiração, os ares da bonança depressa se turvaram e depressa se transformaram em surpreendente ilusão, atendendo à falta de boa vontade entre todos os homens, surgindo, então, várias complicações que se têm desenrolado de dia para dia, para não se dizer de momento para momento.

Nessa ordem de ideias, o ambiente internacional passou a ser o contrário do que se esperava e de novo voltou a turvar-se a consoladora esperança de os homens se entenderem humanamente, isto é, sem a necessidade de recorrerem, mais uma vez, aos engenhos mortíferos e destruidores. Seria assim, sem dúvida, que deveria suceder, mas, infelizmente, caminhamos para uma catástrofe sem precedentes na História, se os Homens de boas intenções e de comedidas ambições não evitarem o perigo latente que ameaça o mundo, ainda envolto nas cinzas do incêndio que causou as mais trágicas consequências.

São, pois, dignos de todo o aplauso e de toda a simpatia os grandes Estadistas do mundo que pretendem fomentar a Paz e destruir a guerra e igualmente se tornam dignas da devida meditação as afirmações do Secretário de Estado dos E. U., Marshall, recentemente feitas num dos seus notáveis discursos acerca da situação internacional. Entre outras fez as seguintes:

«E' preciso não se esquecer de que se trata de uma luta de envergadura mundial entre a liberdade e a tirania, entre o Governo livre, por maioria, e o Governo ditatorial, por minoria implacável. E' preciso que um Governo baseado na ameaça e na força, em vez de ser na razão e na justiça, se expanda sem ser detido».

E com esta advertência, feita por um fervoroso Apóstolo da Paz, da Ordem e da Justiça, necessário se torna que a parte sã da Humanidade se entenda por meio de processos que não a precipitem no abismo da ignomínia.

Oxalá assim aconteça.

Comissão de Estética

Em tempos, constituiu-se em Guimarães uma Comissão de Estética, da qual faziam parte pessoas idóneas para se pronunciarem sobre assuntos que deveriam ser apreciados por essa Comissão. Infelizmente, esse organismo foi sol de pouca dura, ao contrário do que se verifica em outras terras, entre elas a vizinha cidade de Braga, onde a mesma Comissão existe e exerce a sua actividade, colaborando com a Câmara Municipal, sempre que essa colaboração se torna necessária. Assim o lemos ainda há dias, e lamentamos que em Guimarães não suceda o mesmo, isto é, que a referida Comissão, aproveitável elemento de informação junto da C. M., não concorra com a sua competência técnica para isentar a cidade de certos *aleijões* que prejudicam o seu conjunto arquitectónico.

Embora a título de simples sugestão, lembramos a conveniência de a restabelecer, tanto mais que há nesta terra pessoas em condições de prestarem bons serviços nesse sentido e, portanto, em condições de sobreporem a sua abalizada opinião ou a sua reconhecida competência acima da de outras pessoas que de Estética apenas poderão conhecer o nome...

A sorte do Judas

Por mais Judas que se queimem no sábado de Aleluia, em cada ano, o número dos mesmos é de cada vez maior entre os que são conhecidos como tais e aqueles que disfarçam a sua traição por meio da repugnante hipocrisia. Este ano, essa traição é assinalada em 27 do mês corrente, dia de tristezas e de ilusões para uns e de alegrias e de realidades para outros. Estarão neste caso os Judas que escaparem à sentença de morte e que, por esse motivo, terão a mesma sorte que tem tido a Carroça do Correio, que, não obstante estar condenada à pena máxima pelo tribunal da opinião pública de Guimarães continua em liberdade efectiva. Quem nos dera gozar a felicidade daquele tempo em que só havia um Judas e não existia a Carroça do Correio de Guimarães!

A Festa da Páscoa

A Páscoa, Festa comemorativa da Ressurreição de Cristo, é uma das manifestações mais alegres e mais significativas da Igreja católica e aquela que melhor explica os martírios do Calvário sofridos pelo Redentor, Aquele que prègou uma doutrina esquecida hoje por muitos que se dizem seus servos e seus admiradores, mas cujos exemplos não significam obediência nem respeito a essa doutrina.

No mundo actual, o egoismo e a orgia são qualidades dominantes em várias pessoas e pouco se passa como no tempo em que existia o verdadeiro Amor ao próximo, portador de muito conforto e de muita alegria para os necessitados, para os infelizes! E na Páscoa de hoje, o único conforto e a única alegria para esses desprotegidos da sorte, consiste apenas — salvo algumas excepções — em receberem a visita Pascal com a mesma solenidade com que entra na casa dos ricos, visto que a humildade nunca deixou de ter o seu lugar no Trono de Deus. E' essa a maior consolação que a Festa da Páscoa proporciona aos pobrezinhos. De resto, como diz António Correia de Oliveira,

«Pobreza não é vergonha
Nem devia ser tristeza;
Vergonha é ter, como tantos,
Pão alheio à sua mesa...»

X.

A voz das Freguesias

Continuação

amplificando e adaptando o seu curso. Este imperioso melhoramento clama por realização, para a qual todos os paroquianos contribuiriam largamente com todo o prazer, pois resultaria de aí uma nova vida para a freguesia, porque a estrada atravessando Atães de lés a lés até se encontrar com a estrada que vai da Corredoura a Rendufe, em S. Cosme da Lobeira, a todos daria largo benefício.

Como complemento desta necessidade, surge a conveniência da instalação de uma cabine telefónica, de incalculável préstimo nessa vasta área onde faltam todos os meios de comunicação.

Outra aspiração, esta fácil de realizar, é que o correio chegue à freguesia directamente, sem a dependência do posto de Belos Ares, o que demora a respectiva chegada.

O caso do cemitério requer atenção muito especial. Nos tempos que atravessamos, não faz sentido que os enterramentos se façam no adro da Igreja. Que quem de direito pondere bem nisto e avalie os sérios inconvenientes que o caso envolve.

Urge que quanto antes se localize e construa um cemitério capaz, para o que certamente não hão-de surgir grandes dificuldades.

O problema da instrução é um caso sério. Só um posto escolar funciona na freguesia, sendo numerosas as crianças que necessitam de ir à Escola. E esta dificuldade mais se agrava ainda pelo facto de Lobeira não ter escola, tendo as crianças de frequentar a de Atães!

Nestas condições por muito grande que seja a boa vontade e a dedicação da regente, muitas são as crianças que não recebem instrução escolar.

Na freguesia não há fontenários públicos. Há, sim, fontes antiquadas e de imersão, o que higiènicamente não é recomendável.

Atães é uma freguesia das mais fortes em produtos agrícolas, sendo das maiores, senão a maior em produção de milho. Mas todos os seus produtos dão provento precário, precisamente pelas dificuldades de trânsito nos caminhos, o qual é custoso e dispendioso, como é penoso o desempenho das missões religiosas e civis, em face da rudesa dos seus meios de comunicação.

Para que a freguesia atinja o seu verdadeiro valor, impõe-se a realização das suas aspirações, a saber:

Abertura de uma estrada que ligue a freguesia à sede do concelho;

Instalação de um Posto telefónico público e recebimento directo do correio;

Localização e construção de um cemitério paroquial;

Fundação de uma escola para cada sexo;

Fontes de água potável;

Electrificação da freguesia.

S. Cosme da Lobeira

Antigo Curado da Colegiada de Guimarães, onde, diz a lenda, esteve escondido S. Torcato, o Discípulo de S. Tiago, tem presentemente cerca de 80 fogos e 300 pessoas.

Está ligada a Atães, religiosa e civilmente, agravando imenso as já grandes dificuldades desta freguesia, com as suas próprias necessidades.

O descalabro que se verifica na freguesia de Atães é aqui reproduzido em todos os sentidos, sendo similares as realizações de que necessita.

A beneficiação de uma refletir-se-á na outra, mas a carência é de ambas.

No capítulo instrução impõe-se a criação de uma escola ou posto de ensino, pois não é possível um aproveitamento firme por parte das crianças, já porque não é possível instruí-las todas, já porque muitas desistem, por terem de percorrer largos e acidentados percursos até chegarem à escola.

Quanto à construção do cemitério está meio caminho andado, pois o proprietário Sr. Domingos Novais, do lugar da Igreja, oferece o terreno para esse efeito.

S. Romão de Mesão Frio

Populosa e progressiva freguesia a dois quilómetros da cidade, conta 241 fogos e tem 1.158 habitantes.

Tem esta freguesia um passado altamente histórico, sendo ainda bem visíveis os indícios do seu valor de outrora, onde havia profusão de Capelas e Morgadios, de famílias nobres e de homens ilustres.

Pertenceu antigamente à colegiada de Guimarães, sendo Abadia do Padroado Real depois.

S. Romão tem evoluído com o tempo, não se quedando na inacção e no desinteresse pelas conveniências locais.

Mercê da aturada acção e de louváveis esforços de umas tantas pessoas — a que não é estranho o devotado querer do seu talentoso pároco — Mesão Frio já hoje se presa de ter muitos dos benefícios de que outras freguesias carecem.

Bem provida de escolas, com razoáveis caminhos, luz e outras coisas mais, carece, contudo, de mais umas pequenas realizações para que o progresso da freguesia tome a devida proporção.

Assim, é preciso que a rede de iluminação eléctrica se estenda até ao populoso lugar de Paçô-Vieira e redondezas, onde há indústria paralizada por falta desse elemento primordial.

E' imperiosa a instalação de uma cabine telefónica para público, assim como seria de grande conveniência a destribuição do correio ao domicílio.

Há também necessidade de construção de um ou mais fontenários de água potável, assim como seria de grande utilidade a construção de um lavadouro público.

Chamamos ainda a atenção de quem de direito para que sejam colocadas lâmpadas nos postes da parte electrificada, pois tal como está, é o mesmo que não ter electrificação.

S. Mamede de Aldão

Freguesia com 52 fogos e 275 pessoas.

Não tem escola e são maus os seus caminhos, estando em lastimoso estado o de Penouços à Igreja e o desta ao Monte Largo.

O cemitério está em vias de ser melhorado e a distribuição do correio é deficiente.

O serviço religioso está anexo à freguesia de S. Romão de Mesão Frio.

As necessidades mais urgentes desta freguesia, cifram-se na criação de escolas, pois as crianças têm de procurar a instrução em outras freguesias limítrofes ou absterem-se do ensino; na instalação de rede de iluminação eléctrica e no arranjo dos seus caminhos.

São três necessidades muito imperiosas a dominarem outras de menos importância, como sejam a construção de uma ou mais fontes públicas de água potável, distribuição do correio mais eficiente e concretização do prometido arranjo do cemitério paroquial, que não deixam de carecer de realização, apesar de secundárias.

KinG.

ROTARY CLUB DE GUIMARÃES

A reunião habitual do Rotary Club de Guimarães, efectuada com muito brilho na terça-feira última, teve a assistência de um grande número de rotários de Braga, que aqui se deslocaram, trazendo o testemunho vivo do seu companheirismo, num interessante intercâmbio citadino, para além de rivalidades mesquinhas e improcedentes, que não têm verdadeiramente qualquer razão de ser.

Presidiu à reunião o Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, que tinha a ladeá-lo os Srs. Drs. Manuel Monteiro e Rocha Peixoto, do Rotary Club de Braga. Secretariou o Sr. Leandro Martins Ribeiro, do florescente Club vimaranense, que leu o expediente. Falaram, depois, em termos de calorosa congratulação rotária, os Srs. Drs. Eduardo de Mascarenhas e Pinto dos Santos, do Rotary Club de Guimarães e Dr. Manuel Monteiro, Dr. Rocha Peixoto, Ferreira da Costa, José Amorim Júnior, Joaquim Cruz e José Gama, do Club bracarense.

Foi recebida com vibrantes aplausos a notícia de haver sido admitido o Rotary Club de Guimarães no Rotary Internacional. Brevemente será realizada, com grande esplendor, a festa da entrega da respectiva carta constitucional. A reunião, que decorreu com o maior entusiasmo, terminou cerca das 23 horas.

Horrível desastre em Vizela

Na quarta-feira de manhã uma explosão enorme, tremenda, alarmou Vizela inteira, motivando ainda justificado pavor a muitas léguas em redor. Na vila as casas tremeram e de algumas janelas caíram os vidros estilhaçados. Momentos de aflição — e de pânico!

Não tardou, porém, que aos olhos de todos surgisse a causa do estranho acontecimento:

— Aquilo foi a barraca do "João Fogueteiro„ que foi pelos ares!

E é que fora mesmo. Daí a instantes passava, célere, fazendo ouvir as suas gritantes sirenes, o material dos Bombeiros Voluntários. Da população também a maior parte tomou idêntico caminho.

A oficina do "João Fogueteiro„ (todos o conheciam assim) ficava situada no lugar de Montesinhos, num alto, fronteira a Vizela, meio encoberta por alguns eucaliptos. Para lá se chegar havia que tomar a estrada que vai até ao Monte de S. Bento e, a certa altura, cortar para a direita, trepando, sabe Deus com que sacrifício, por caminho de cabras ou por entre penedia e matagal. Feita de pedra — que ali não falta — a casita era uma coisa tosca onde se estabelecera, desde há talvez uns oito anos, uma pequena fábrica de pirotecnia.

Seu proprietário era João Pinto, de 67 anos, morador com a mulher, a sr.ª Camila Pereira, numa casa humilde do lugar de Frades, cá em baixo, num dos extremos da vila.

Agora com o aproximar da Páscoa, não faltava que fazer na oficina do "João Fogueteiro„.

Além do proprietário da oficina, trabalhavam ainda ali um filho do João Pinto, Joaquim Pinto, de 32 anos, da avenida do Abade de Tagilde, em Vizela; e um neto, Abílio Pinto, de 13 anos, que vivia com o avô, e António Pereira Ribeiro, de 42 anos.

Pouco antes da explosão, encontrava-se na oficina o João Pinto, o Joaquim e o António Ribeiro. O pequeno Abílio havia ido fazer um recado à estação ferroviária de Vizela — e em boa hora que tal aconteceu!

A certa altura, para ir buscar algum fogo que tinha encomendado, entrou na oficina o mineiro Bento Faria, de 30 anos de idade, residente em S. Paio de Vizela. Os foguetes eram para as festas da Páscoa naquela localidade.

O que se passou então não se sabe — nem mais chegará a saber-se. Com os quatro homens lá dentro, deu-se a terrível explosão. Tudo aquilo foi pelos ares. E o estrondo, pavoroso, ouviu-se muito longe — quilómetros e quilómetros além.

Dos quatro homens que na oficina se encontravam, dois tiveram morte imediata e horrorosa. Foram o João Pinto e o António Ribeiro. O primeiro ficou sem as perdas e os braços. O outro com a cabeça esfacelada. E ambos muito queimados — negros como tições.

O Joaquim, projectado à distância de uns cincoenta metros, pelo monte abaixo, agarrado ao banco em que trabalhava, quando foi encontrado ainda estava com vida. Mas os ferimentos e as queimaduras eram de gravidade. O mesmo se diz quanto ao Bento Faria.

Conduzidos ambos ao Hospital de Guimarães pelos Voluntários de Vizela, tanto um como outro vieram a falecer horas depois. E nenhum chegou a dizer como o sinistro se dera. Mais tarde, os cadáveres foram removidos para as residências das vítimas.

Mais de 4.000 pessoas assistiram aos funerais das vítimas

Realizaram-se na quinta-feira, pelas 17 horas, os funerais das vítimas da violenta explosão.

No préstito encorporaram-se os Srs. Dr. Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que representava o Sr. Governador Civil do Distrito; vereador municipal da Comissão de Turismo, e vereação do município de Guimarães; Comendador Alberto Pimenta Machado, que ofereceu avultada quantia para socorro da família das vítimas, e outras personalidades em destaque. Estavam ainda representadas a Casa do Povo, Casa dos Pobres, Juntas de Freguesia de S. João e S. Miguel, Sociedade Filarmónica Vizelense, Associação de Socorros Mútuos Vizelense, F. C. de Vizela, Amiguinhos de S. Bento, Legião Portuguesa, G. N. R., etc.

Ao desfile do cortejo fúbre assistiram cerca de 4.000 pessoas, sendo dirigido pelo comando dos Bombeiros Voluntários locais.

O Sr. Major Nery Teixeira, ilustre Governador Civil do Distrito, ofereceu generosamente um valioso subsídio em dinheiro para socorrer as famílias dos infelizes sinistrados, que ficaram nas mais precárias condições.

Misericórdia de Guimarães

A propósito do lamentável desastre ocorrido numa oficina de fogueteiro, nas proximidades da vila de Vizela, no passado dia 24, alguém deixou de fazer justiça aos Serviços hospitalares desta Misericórdia, fazendo constar que aos feridos não foi prestada imediata assistência clínica.

Em abono da verdade e, portanto, para desfazer tão repugnante falsidade, imprópria de qualquer pessoa de bem, venho informar, sem receio de ser desmentido, que, quando os feridos em referência chegaram ao Hospital aí se encontravam os Ex.mos Clínicos Dr. João António de Almeida Júnior, Dr. João Afonso Brandão de Almeida, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Dr.º E'vigues de Azevedo Pereira Machado, Dr. António Vilas Boas e Alvim, Dr. Carlos Baptista Soto Maior e Dr. Júlio Soares Leite.

Por isso, nem os Serviços clínicos nem os de enfermagem nem os Religiosos faltaram aos infelizes sinistrados.

No entanto, se os deturpadores da verdade não ficarem satisfeitos com esta informação, desde já os convido a provarem o contrário.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 26 de Março de 1948.

O Provedor,

Mário de Sousa Meneses.

DESPORTO

Despedida de um Desportista

Domingo passado, no Campo da Amorosa, «João Bom», que foi elemento de muita valia dentro do Vitória, teve a rodeá-lo, na sua festa de despedida das lides desportivas, aquele ambiente de simpatia que soube conquistar e manter pelos dons do seu carácter e pelo brio desportivo que sempre demonstrou nas inumeráveis vezes que foi chamado a defender as cores do seu Club, que o mesmo é dizer da sua terra, de Guimarães, onde nasceu e se criou.

Muitas foram pois as pessoas que domingo estiveram no campo do Vitória a testemunhar a «João Bom» o apreço e a estima que sempre soube cativar, e nenhuma houve, cremo-lo bem, que algo se não comovesse quando o valoroso atleta, ladeado por Curado, capitão do grupo de honra do Vitória, e pelo capitão do F. C. de Famalicão, deu ao campo, no meio de frenéticos aplausos, a volta de despedida de jogador de futebol.

E' que ia-se embora um moço que foi alguém no desporto vimaranense e até no desporto regional.

Ninguém mais do que este rapaz — valente como as armas e esforçado sempre até ao sacrifício — viveu as lutas em que entrou. Os triunfos do seu grupo comoviam-no, e as derrotas, que ele até ao último minuto tentava evitar com fé erguida, causavam-lhe visível amargura E às vezes não podia reprimir as lágrimas.

Sempre leal, sempre animoso, sempre lutador, o «João Bom», jogador do Vitória, deixa saudades em todos os desportistas vimaranenses.

*

O F. C. de Famalicão, num gesto simpático para com o jogador em festa, veio de abalada até à «Amorosa», tendo defrontado o Vitória num jogo em que «João Bom», durante quinze minutos, ocupou o seu posto de muitos anos, tendo ainda podido deliciar a assistência com um dos seus característicos saltos, que tanta popularidade lhe deram.

O Vitória fez uma boa partida, caracterizada por muita rapidez de execução e boas e prontas tentativas de golo, predicados que a equipe não demonstrava e que sem dúvida se devem à orientação dada pelo novo treinador da equipe, o internacional Alfredo Valadas.

Ao fim dos 90 minutos de jogo, fértil em lances bem urdidos sobretudo por parte do Vitória, o Famalicão, que na segunda parte fez alinhar a maioria de elementos novos da Reserva, perdia por nove bolas a zero, tendo sofrido quatro na primeira parte e cinco na segunda.

Mas como o resultado não conta, louve-se o grupo visitante — que muito tem honrado o futebol minhoto — pelo seu valioso e desinteressado concurso dado à festa de despedida do jogador vimaranense.

J. G. F.

Vinho Verde *Branco e Tinto em Garrafões das famosas Caves "MONTANHEZ„ de Celorico de Basto.*

Garrafão de 5 litros «Montanhez», Branco 17$50
Garrafão de 5 litros «Montanhez», Tinto 15$00
Garrafão de 5 litros «Quinta da Torre», Tinto 12$50

DEPOSITÁRIO EM GUIMARÃES:

RODRIGO FERNANDES ABREU
L. República do Brasil, 12.

789

VAI A LISBOA?

Visite a **Cervejaria Moderna**

Restaurante *Serviço esmerado e económico*

230, RUA DOS CORREEIROS, 232

TELEFONE, 28580 — LISBOA

José Pelayo e Silva

Solicitador encartado

Escritório: Largo do Toural, 52-1.º

— — GUIMARÃES — —

Garrafas vasias novas

VENDEM-SE. Falar na Rua da Liberdade n.º 29, com Mário Sampaio — GUIMARÃES.